

CONHECIMENTO  
DEMOCRÁTICO  
PACÍFICO

# **PLANO PLURIANUAL**

## **2016-2019**

**Manual para elaboração**

OS 7  
CEARÁS

**Junho/2015**





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

**GOVERNADOR**

Camilo Sobreira de Santana

**VICE-GOVERNADORA**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO**

**SECRETARIO**

Hugo Santana de Figueirêdo Junior

**SECRETÁRIO-ADJUNTO**

Carlos Eduardo Pires Sobreira

**COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO**

Marcos Medeiros de Vasconcellos

Naiana Corrêa Lima Peixoto

Raimundo Avilton Meneses Júnior

**EQUIPE TÉCNICA**

**ELABORAÇÃO**

Kelly Rosana Holanda Lavor

Maria Lúcia do Carmo

Maria Cristiane Maia Caxilé

Raimundo Avilton Meneses Júnior

**COLABORAÇÃO**

Eliane Barbosa Hissa

Francisco Ailson Alves Severo Filho

Marcos Medeiros de Vasconcellos

Fátima Coelho Benevides Falcão

José Fábio de Sousa Diogo

Naiana Corrêa Lima Peixoto





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

**ÍNDICE**

<b>APRESENTAÇÃO - OS OBJETIVOS DESTE MANUAL .....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO - UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
PREMISSAS DO PLANO .....	9
OBJETIVOS DO PLANO.....	10
<b>PLANO PLURIANUAL - ESTRUTURA E CONCEITOS.....</b>	<b>11</b>
DIMENSÕES DO PLANO.....	11
COMPONENTES DO PLANO.....	13
EIXOS GOVERNAMENTAIS DE ATUAÇÃO INTERSETORIAL.....	13
TEMAS ESTRATÉGICOS.....	15
PROGRAMAS.....	17
<b>PLANO PLURIANUAL - ETAPAS DA ELABORAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
PASSO A PASSO .....	28
PASSO 1 – IDENTIFICAR O EIXO GOVERNAMENTAL DE ATUAÇÃO INTERSETORIAL.....	28
PASSO 2 – IDENTIFICAR O TEMA ESTRATÉGICO E RESPECTIVO RESULTADO .....	28
PASSO 3 – IDENTIFICAR OS FATORES QUE DIFICULTAM O ALCANCE DO RESULTADO .....	28
PASSO 4 – ORGANIZAR OS ENTRAVES DE MODO A ENCONTRAR O(S) PROBLEMA(S) CENTRAL(IS).....	29
PASSO 5 – IDENTIFICAR AS SOLUÇÕES PARA A RESOLUÇÃO DO(S) PROBLEMA(S)-CHAVE .....	30
PASSO 6 – IDENTIFICAR A CONTRIBUIÇÃO DAS INICIATIVAS PARA A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DOS RESULTADOS TEMÁTICOS .....	32
PASSO 7 – IDENTIFICAR, MENSURAR E REGIONALIZAR A OFERTA DE BENS E SERVIÇOS.....	34



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

PASSO 8 – DEFINIR E VALORAR AS AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS E NÃO-ORÇAMENTÁRIAS RELACIONADAS A CADA INICIATIVA.....	37
<b>PROGRAMAS - DEMONSTRAÇÃO DE UM EXEMPLO.....</b>	<b>43</b>

## APRESENTAÇÃO

# OS OBJETIVOS DESTE MANUAL

O Plano Plurianual - PPA é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública Estadual para as despesas de capital e outras delas decorrentes e para as relativas aos programas de duração continuada, conforme disposto no artigo 165 da Constituição Federal de 1988.

O PPA declara as escolhas pactuadas com a sociedade e contribui para viabilizar os objetivos propostos na consecução dos resultados almejados.

O presente manual pretende contribuir para o êxito da elaboração do PPA 2016–2019, trazendo as orientações gerais e específicas para este processo e adotando uma estrutura que busca um caráter mais estratégico do Plano, criando condições efetivas para a formulação, a gestão e a implementação das políticas públicas.

Este documento apresenta as etapas de elaboração do PPA 2016-2019, contendo a base estratégica do Plano, com suas premissas e objetivos, o arcabouço conceitual e a metodologia para elaboração dos programas.

Desta forma, os atores envolvidos na elaboração do PPA 2016-2019 encontrarão neste manual a base para a construção dos programas de governo que comporão o PPA 2016 – 2019.

Avilton Júnior  
Coordenador de Planejamento, Orçamento e Gestão







## INTRODUÇÃO

# UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Plurianual – PPA é o documento de médio prazo que estabelece as diretrizes, objetivos e metas a serem seguidos pelo Governo Federal, Estadual ou Municipal ao longo de um período de quatro anos, ou seja, representa o planejamento governamental, nas três esferas de poder, para um quadriênio, tendo início no segundo ano do mandato do governante eleito, no presente caso, 2016, e se encerrando no primeiro ano do governo seguinte, 2019.

Esta forma de compatibilização entre o período da gestão e o período do Plano foi feita de modo a garantir a continuidade de ações governamentais, mesmo que haja mudança de governo.

Conforme o dispositivo contido na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 165, § 1º, e na Constituição Estadual, em seu artigo 203, § 1º, o PPA é uma lei de iniciativa do Poder Executivo, que deve estabelecer, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da administração pública, abrangendo os programas de manutenção e expansão das ações do governo.

Neste momento vale destacar que:

---

Nenhum investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro poderá ser iniciado sem prévia inclusão no PPA, ou sem lei que autorize sua inclusão, sob pena de crime de responsabilidade. (Art. 167, § 1º, CF/88)

---

## Premissas do Plano

Como mencionado, o Plano Plurianual representa um dos elementos centrais do planejamento governamental do Estado do Ceará. Em seu processo de elaboração e posterior implementação, monitoramento e avaliação, o governo deve ser orientado pelas seguintes premissas:



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

- **Gestão Pública por Resultados:** executando políticas e programas, privilegiando o foco em resultados, em detrimento da ótica centrada exclusivamente no gasto, priorizando ações e contemplando o senso distributivo na alocação dos recursos;
- **Participação cidadã:** promovendo a interação entre o Estado e o cidadão, com vistas à efetividade das políticas públicas, em um processo de planejamento participativo que extrapola as propostas de campanha;
- **Promoção do desenvolvimento territorial:** equilibrando a dimensão territorial, superando os desafios e potencializando oportunidades regionais; e
- **Intersetorialidade:** implementando políticas setoriais articuladas, centradas em territórios, trazendo ganhos para a população, para a organização logística das ações definidas, superando a fragmentação das políticas públicas.

## Objetivos do Plano

Este importante instrumento de planejamento deve demonstrar todas as ações programadas de forma coordenada e conter a delimitação e a enunciação das diretrizes genéricas e abrangentes, com o intuito de alcançar os seguintes objetivos:

- Melhorar o desempenho gerencial da administração pública, tendo como elemento básico uma gestão pública baseada em resultados;
- Organizar em programas todas as propostas do Governo que resultem em bens ou serviços para atendimento das demandas da sociedade;
- Dar maior transparência à aplicação dos recursos públicos e aos resultados obtidos;
- Explicitar a distribuição regional das entregas e gastos do Governo;
- Assegurar que os programas estejam alinhados com a orientação estratégica do Governo e compatíveis com a previsão de disponibilidade de recursos;
- Permitir, por meio dos orçamentos anuais, a alocação de recursos compatível com os objetivos e iniciativas estabelecidas no Plano e com o desempenho obtido na execução dos programas; e
- Estimular as parcerias para diversificar as fontes e alavancar os recursos necessários aos programas, com vistas a ampliar seus resultados.

## PLANO PLURIANUAL ESTRUTURA E CONCEITOS

O Plano Plurianual, além de declarar as escolhas do Governo e da sociedade, indica os meios para implementação das políticas públicas e orienta taticamente a ação do Estado para a alcance dos resultados pretendidos.

O Projeto de Lei do PPA 2016–2019, a ser encaminhado à Assembleia Legislativa até 30 de setembro de 2015, pelo Chefe do Poder Executivo, será elaborado tendo como referência as diretrizes gerais emanadas do Programa de Governo para a gestão 2015-2018, denominado de 7 Ceará.

### Dimensões do Plano

O Plano Plurianual está estruturado em três dimensões interligadas, sendo elas:

- **Dimensão Estratégica**

Trata-se das orientações estratégicas de Governo para o período do Plano. Correspondem ao conjunto dos:

- (i) Eixos de Governo, suas estratégias, resultados estratégicos e indicadores;
- (ii) Temas estratégicos, seus resultados temáticos e indicadores; e
- (iii) Cenário econômico-fiscal que prospectam a execução dos recursos do PPA.

- **Dimensão Tática**

Define caminhos, por meio dos programas e de suas iniciativas voltadas para o alcance dos resultados definidos na dimensão estratégica, considerando as variáveis inerentes à política pública tratada. Vincula os Programas para consecução dos resultados pretendidos, estes materializados pelas iniciativas expressas no Plano.

- **Dimensão Operacional**

Relaciona-se com o desempenho da ação governamental no nível da eficiência e é especialmente tratada no Orçamento, por meio das ações orçamentárias. Busca a otimização na aplicação dos recursos disponíveis e a qualidade dos produtos entregues.

O PPA 2016–2019 trata essas dimensões conforme ilustrado na Figura 1, com suas principais categorias descritas na sequência.

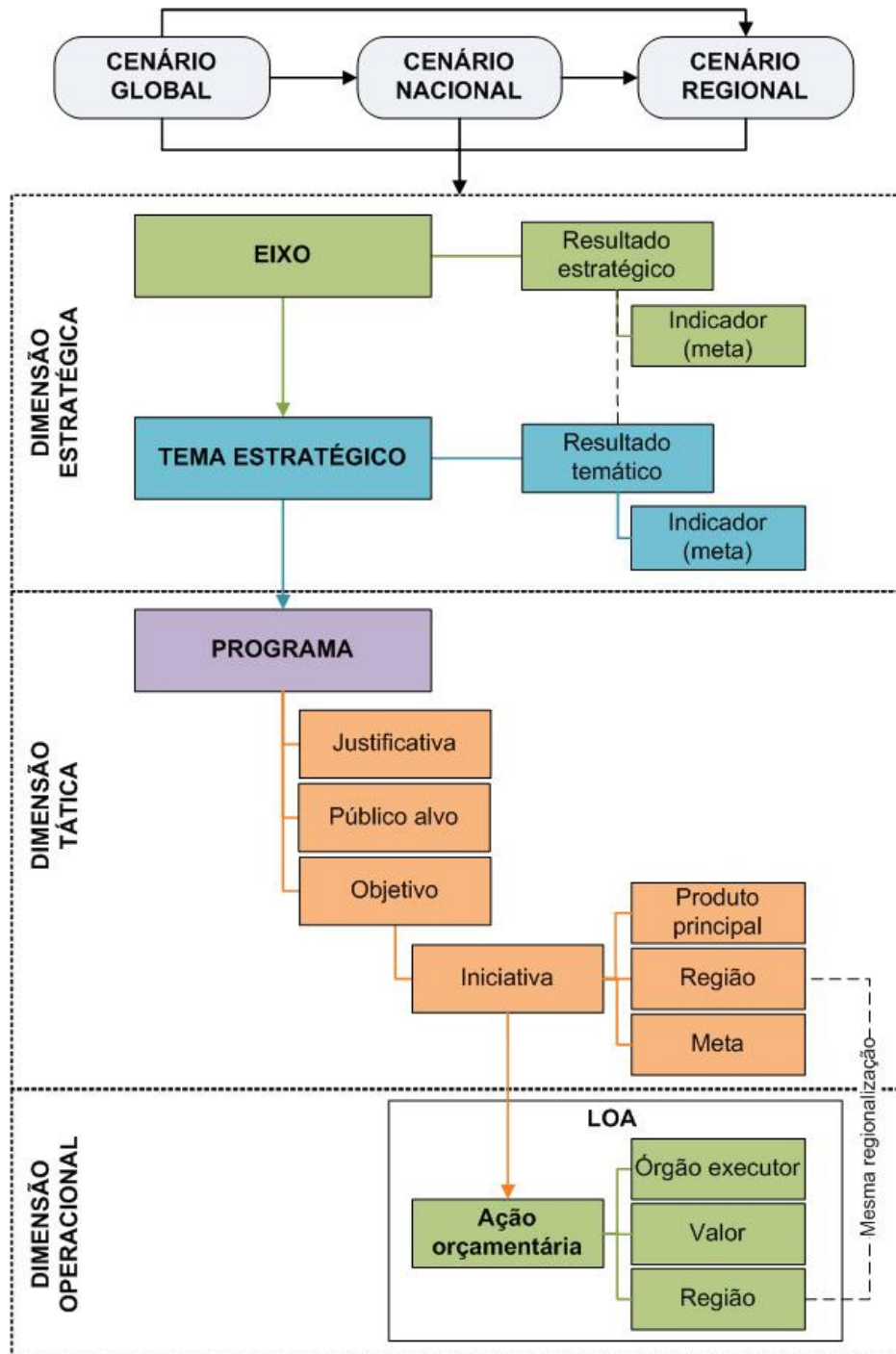


Figura 1 – Estrutura do PPA

## Componentes do Plano

### ***Eixos governamentais de atuação intersetorial***

Conceitua-se eixo como o elemento de planejamento que organiza a atuação governamental, de forma integrada, articulada e sistêmica, com o propósito de atender à complexidade da missão de tornar o Ceará um estado com desenvolvimento sustentável e qualidade de vida.

O Plano de Governo da atual gestão organiza o governo do Estado do Ceará em sete eixos, que representam sete perspectivas, os 7 Cearás.

Tais eixos foram construídos de modo a priorizar temas estratégicos que contribuirão para o alcance de nossa visão de futuro, que é tornar, até 2027, o **“Ceará, um Estado com Desenvolvimento Sustentável”**.

É perfeitamente perceptível que temas como saúde, educação, segurança, água, energia, infraestrutura para o desenvolvimento econômico, trabalho e renda, e agricultura foram priorizados e organizados, de forma integrada e intersetorial, para aumentar a qualidade e eficiência da gestão pública.

Esses eixos correspondem às perspectivas em função das quais será definida toda a atuação governamental, conforme segue abaixo:

- Ceará da Gestão Democrática por Resultados
- Ceará Acolhedor
- Ceará de Oportunidades
- Ceará Sustentável
- Ceará do Conhecimento
- Ceará Saudável
- Ceará Pacífico

---

Para cada um dos eixos governamentais de atuação intersetorial será instituído um comitê permanente de planejamento, acompanhamento, monitoramento e orientação de políticas públicas.

---

### **Atributos dos eixos**

Cada eixo contará com os seguintes atributos:

- **Resultado estratégico**

Declara os efeitos de curto e de médio prazo dos programas sobre a melhoria dos indicadores econômicos e sociais. Em outras palavras, o resultado estratégico representa o impacto que se pretende realizar no âmbito de determinado eixo.

Exemplo: Serviços públicos estaduais planejados e geridos de forma eficiente e efetiva, atendendo as necessidades dos cidadãos, com transparência e equilíbrio fiscal (Ceará da Gestão Democrática por Resultados).

- **Indicador estratégico**

Instrumento que permite aferir o desempenho do PPA no âmbito de cada eixo, tendo como referência uma medida inicial, se possível, e a meta que se quer alcançar, o que gera subsídios para seu monitoramento e avaliação a partir da observação do comportamento de uma determinada realidade ao longo do período do Plano.

Exemplo: Percentual de pobres (<1/2 sal. min. per capita) (Ceará Acolhedor)

---

A meta do indicador estratégico não fará parte da composição da Lei do PPA 2016-2019, devendo, entretanto, ser definida para fins de monitoramento e avaliação gerenciais do comportamento do indicador ao longo da vigência do Plano.

---

Cada indicador é apresentado por meio de uma Nota Metodológica que contém os seguintes elementos:

#### **NOTA METODOLÓGICA DO INDICADOR<sup>1</sup>**

**Descrição:** informa o que expressa o indicador, seu significado.

**Unidade de medida:** quantidade específica de determinada grandeza física que serve como padrão para outras medidas.

**Fonte de dados e periodicidade:** origem dos dados utilizados no cálculo do indicador e o intervalo de tempo com que são coletados.

---

<sup>1</sup> No Anexo, apresentaremos mais informações sobre indicadores.

## NOTA METODOLÓGICA DO INDICADOR<sup>1</sup>

**Fórmula de cálculo:** expressão matemática utilizada no cálculo do indicador, destacando o significado de cada uma de suas variáveis.

**Dados de referência:** situação mais recente de apuração do indicador e sua respectiva data. Consiste na aferição em um dado momento, mensurado com a unidade de medida determinada.

**Abrangência geográfica:** área a que correspondem os dados obtidos. Exemplos: país, estado, município, região, localidade.

**Limitações:** informam se o indicador é efetivo na explicação de determinado fenômeno.

**Polaridade:** sentido desejado para o indicador. Quando o indicador é do tipo que se deseja aumentar, “quanto maior melhor”, a polaridade é positiva, quando o indicador é do tipo que se deseja diminuir, “quanto menor melhor”, a polaridade é negativa.

### ***Temas estratégicos***

Os temas estratégicos consistem em desdobramentos dos eixos, sendo representados pelas diversas áreas de atuação do governo, na implementação das políticas públicas.

Em decorrência desta característica, podemos classificar os temas estratégicos da seguinte forma:

- **Setoriais**

São os temas estratégicos relacionados à área de atuação de um único órgão/entidade, ligados a um eixo.

Exemplo: Assistência Social, executado pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social – STDS, no âmbito do Ceará Acolhedor.

- **Intersetoriais**

São os temas estratégicos que necessitam da atuação de vários órgãos/entidades, buscando o alcance de um resultado estratégico em comum de um eixo, ou seja, no âmbito de apenas um Ceará.

Exemplo: Infraestrutura e Mobilidade, executado de forma conjunta e integrada pela Secretaria da Infraestrutura – Seinfra e pela Secretaria das Cidades – Cidades.

Além desses dois tipos de temas, no âmbito de um único eixo ou Ceará, podemos visualizar a existência de um tipo específico de temas, que, conforme suas características, são classificados de:

- **Transversais**

São também considerados intersetoriais, visto que exigem a atuação integrada e conjunta de diversos setores, porém, neste caso, observa-se que, para se alcançar seu resultado estratégico, a atuação governamental deverá extrapolar o âmbito de um eixo ou Ceará, sendo necessário um esforço coordenado de órgãos que trabalham em Cearás diferentes e apresentam interfaces com o tema transversal em questão. Assim, esses temas contemplam ações estratégicas no âmbito de mais de um eixo.

Exemplo:

Convivência com a Seca, executado por setores em temas como Recursos Hídricos e Meio Ambiente (Ceará Sustentável), Agricultura Familiar e Agronegócio e Pesca e Aquicultura (Ceará de Oportunidades), Assistência Social e Políticas de Inclusão Social e Direitos Humanos (Ceará Acolhedor), dentre outros.

---

A criação de tais temas transversais será realizada pela equipe da Seplag, após a realização de oficinas de discussão para identificação dos referidos temas e dos órgãos que executam políticas públicas setoriais relacionadas.

---

### **Atributos dos temas estratégicos**

Cada tema contará com os seguintes atributos:

- **Resultado temático**

Também visa declarar os efeitos de curto e de médio prazo dos programas sobre a melhoria dos indicadores econômicos e sociais. Estes resultados representam o impacto que se pretende realizar no âmbito de determinado tema.

Exemplo: Infraestrutura e mobilidade assegurada para o desenvolvimento sustentável (Tema Infraestrutura e Mobilidade, Ceará de Oportunidades).





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

- **Indicador temático**

Instrumento que permite aferir o desempenho da política pública no âmbito do tema, tendo como referência uma medida inicial, se possível, e a meta que se quer alcançar, o que gera subsídios para seu monitoramento e avaliação a partir da observação do comportamento de uma determinada realidade ao longo do período do Plano.

Exemplo: Taxa de atendimento da educação infantil

---

Assim como a meta do indicador estratégico, a meta do indicador temático não fará parte da composição da Lei do PPA 2016-2019, devendo, entretanto, ser definida para fins de monitoramento e avaliação gerenciais do comportamento do indicador ao longo da vigência do Plano.

---

Cada indicador temático também terá uma Nota Metodológica, contendo os mesmos elementos informados para os indicadores estratégicos.

---

Os indicadores dos resultados temáticos serão acompanhados por um setor/órgão responsável. Tais indicadores podem contribuir para a medição de mais de um resultado, desde que seja um resultado de um tema transversal.

Exemplo: o indicador “Índice de desertificação” pode estar relacionado ao tema Meio Ambiente e ao tema transversal da Convivência com a Seca, se for o caso.

---

### **Programas**

Programas são instrumentos de organização da ação governamental visando ao alcance dos resultados desejados.

Os programas visam solucionar ou amenizar problemas, atender demandas ou criar/aproveitar oportunidades de desenvolvimento para a população cearense.

Os programas devem ter a abrangência necessária para representar os desafios, a territorialidade e permitir o monitoramento e a avaliação. Em alguns casos, devem expressar, ou deixar claras, as intersetorialidades ou transversalidades pertinentes.

Os títulos dos programas devem expressar o tema de política pública tratado, de modo que o governo, a sociedade e todos os demais interessados, atores relevantes na construção e gestão dos programas, conheçam, de forma clara e objetiva sua linha de atuação. Como exemplos de títulos de programas, podemos citar, dentre outros: Atenção Básica à Saúde, Transferência Hídrica.

Quanto à sua classificação, os programas podem ser:

- **Finalísticos**

São aqueles programas que, para o alcance do resultado pretendido, geram bens ou serviços para a sociedade.

- **Administrativos**

São aqueles programas voltados para o funcionamento da máquina administrativa do Estado.

- **Especiais**

São os programas que não contribuem, de forma direta, para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de governo. Ou seja, não geram produtos à sociedade, nem ao governo.

### Atributos dos programas

Cada programa conterá atributos que respondam às seguintes perguntas:

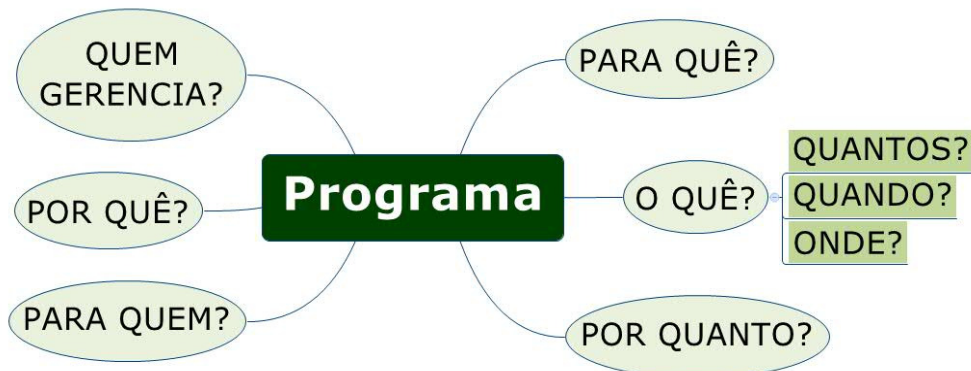


Figura 2 – Atributos do programas (as oito perguntas)



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

- **Órgão gestor (QUEM GERENCIA?)**

É o responsável pela coordenação e gestão do programa. Em regra, corresponde à Secretaria de Governo que coordena políticas no âmbito do tema estratégico ao qual o programa está única ou preponderantemente relacionado.

---

Não haverá mais a figura de órgão executor de objetivo, pois se entende que o objetivo é do programa, o que torna desnecessária a definição de objetivos por órgão executor.

Essa nova estrutura pressupõe que o programa seja pensado em conjunto pelos diversos atores que contribuem para este objetivo.

---

- **Justificativa (POR QUÊ?)**

Declara, de forma clara e objetiva, o que motivou a elaboração do programa, isto é, o problema, a demanda ou oportunidade que justifica sua execução.

A justificativa deve apresentar o contexto que ensejou a criação do programa.

- **Público alvo (PARA QUEM?)**

Representa o(s) segmento(s) da sociedade para o(s) qual(is) o programa está sendo construído, ou seja, aquele(s) que se beneficia(m) de forma direta pelas entregas do programa.

Em outras palavras, o público alvo se traduz pelos grupos de pessoas, comunidades, instituições ou setores que serão o foco principal do objetivo do programa.

- **Objetivo (PARA QUÊ?)**

Expressa para que será realizado o programa, com foco no tratamento de um problema específico, atendimento de determinada demanda social ou potencialização de oportunidades, declarando o resultado que o Governo deseja alcançar em certa área das políticas públicas.

O título do objetivo deve comunicar à sociedade as escolhas do Poder Público, orientando taticamente a ação governamental e refletindo as situações a serem alcançadas pela concreta distribuição de bens e serviços e pelo desenvolvimento de novos valores de políticas públicas. O texto deve iniciar com **verbo no infinitivo**.

O objetivo expressa um resultado transformador da situação atual em que se encontra um determinado tema.

Além disso, o objetivo permite a definição de iniciativas que declarem aquilo que deve ser ofertado na forma de bens e serviços, com metas factíveis e realistas para o Governo e a sociedade no período de vigência do Plano.

Pretende-se, com isso, evitar declarações genéricas que não representem desafios, bem como a assunção de compromissos inatingíveis.

---

A regra é que cada programa tenha apenas um objetivo, de modo a deixar mais claro o foco do programa.

Excepcionalmente, o programa poderá ter mais de um objetivo, mediante justificativa do órgão gestor, que deverá submeter sua solicitação à Seplag.

---

- **Iniciativas (O QUÊ?)**

Consistem nas entregas à sociedade ou ao Estado de bens e serviços (**produtos**), resultando na execução de um conjunto de ações orçamentárias e não-orçamentárias, com o propósito principal de contribuir para a consecução do objetivo do programa e, conseqüentemente, para o resultado do tema estratégico.

Como mencionado, **produto** consiste no bem ou serviço ofertado à sociedade ou ao próprio Estado (ex. escola construída, sistema de TV via satélite implantado). Em alguns casos, pode ser expresso pelos beneficiários da iniciativa (ex. professor capacitado, família assentada).

Desta forma, o produto responde à pergunta **O QUE** será entregue à sociedade (ou ao Estado) e, em alguns casos, **QUEM** será beneficiado com a execução da iniciativa.

As iniciativas definem a atuação do Poder Público e estabelecem um elo entre o PPA e o Orçamento (Lei Orçamentária Anual – LOA).

Os títulos das iniciativas devem comunicar o que será entregue à sociedade ou ao Estado como contribuição para o alcance do objetivo do programa. O texto deve iniciar com **um substantivo** (Exemplo: Construção, Implantação etc.).



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

Apenas as iniciativas finalísticas, conforme conceituadas no tópico seguinte deste Manual, deverão ter seu(s) produto(s) principal(is) cadastrados com suas respectivas metas regionalizadas.

---

Por ocasião da escolha do(s) produto(s) principal(is), o usuário deve dar atenção ao disposto no título da iniciativa, de modo a evitar incoerências. (ex. Iniciativa: Construção, reforma e ampliação de escolas; Produto principal: escola construída).

---

### **Classificação das Iniciativas**

As iniciativas podem ser classificadas em diferentes categorias, conforme os seguintes critérios:

- *Contribuição para os temas:*
  - **temáticas:** quando contribuem apenas para o resultado do tema ao qual seu programa está vinculado; e
  - **multitemáticas:** quando além de contribuírem para o tema de seu programa, contribuem para outro tema, o que ficará sujeito à análise da Seplag;

---

Dependendo do caso, a iniciativa que contribuir para o resultado de outro tema deverá ter uma ação orçamentária separada para essa finalidade, de modo a se destacar o seu “pedaço” do recurso orçamentário que contribui para um tema diferente daquele ao qual seu programa está preponderantemente relacionado.

---

- *Necessidade de recursos financeiros:*
  - **valoradas:** que exigem a previsão de recursos financeiros para sua execução, subdividindo-se em:
    - *orçamentárias:* quando os recursos constam na LOA; e
    - *não-orçamentárias:* recursos aplicados diretamente por outros entes federativos ou entidades privadas e que, portanto, não constam na LOA do Estado; e



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

- **não valoradas:** que são aquelas que não demandam o desembolso de recursos financeiros, especialmente as iniciativas de articulação, coordenação e gestão;
- *Oferta:*
  - **finalísticas:** quando geram bens ou serviços para a sociedade – projetos e custeio finalístico;
  - **administrativas:** quando o foco da oferta é o funcionamento da máquina administrativa – projetos e custeio administrativo; e
  - **especiais:** que são aquelas das quais resultam ações orçamentárias da mesma natureza, sendo voltadas para o atendimento de despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de Governo, como amortização, juros, encargos e rolagem da dívida contratual e mobiliária etc.;
- *Temporalidade:*
  - **contínuas:** custeio administrativo e finalístico, que são as correspondentes às atividades necessárias ao funcionamento da máquina administrativa e dos serviços destinados à população; e
  - **não-contínuas:** projetos, que são aquelas cuja execução é limitada a um determinado período;
- *Individualização do produto:*
  - **individualizadas:** quando se destinar à entrega de um único produto (Exemplo: Hospital Regional Metropolitano), tendo em vista sua grande contribuição para a evolução de um indicador de resultado e o elevado volume de recursos orçamentários previstos; e
  - **agregadas:** quando se destinar à entrega de várias unidades do mesmo produto ou afins, sem necessidade de destaque. Exemplo: implantação de escolas estaduais de educação profissional;
- *Padronização:*
  - **padronizadas:** quando sua descrição for comum para os vários órgãos do Estado, sendo definida pela Seplag, como deverá ser, em regra, o caso das iniciativas administrativas (custeio e projetos administrativos – Programa 500) e das iniciativas finalísticas contínuas (custeio finalístico);



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

- **não-padronizadas:** quando sua descrição for única e definida pela órgão gestor, atendendo às suas especificidades;
- **Compartilhamento:**
  - **exclusivas:** quando só uma Secretaria de Governo executa ações orçamentárias ligadas à determinada iniciativa; e
  - **compartilhadas:** quando mais de uma Secretaria executa ações orçamentárias ligadas à mesma iniciativa. Exemplo: Acquario Ceará, executado pela Setur e pela Seinfra. A unidade setorial interessada deverá solicitar à Seplag o compartilhamento.

As iniciativas do PPA 2016-2019 devem ser mais abrangentes, evitando a declaração da entrega de insumos, como aquisição de equipamentos, de materiais, etc. Além disso, caso sejam valoradas, devem gerar uma ou mais ações orçamentárias e/ou não-orçamentárias.

Todas as iniciativas poderão ser utilizadas pelos órgãos vinculados ao gestor do programa, os quais cadastrarão suas respectivas ações orçamentárias e/ou não-orçamentárias (iniciativas compartilhadas).

As iniciativas devem apresentar as seguintes informações:

- **Meta (QUANTOS?)**

Expressa a quantidade de um determinado bem ou serviço a ser entregue por meio da execução de uma iniciativa finalística durante a vigência do Plano, de modo a contribuir para a realização do objetivo pretendido. As metas representam a medida física das iniciativas.
- **Ano (s) (QUANDO?)**

Os produtos das iniciativas deverão ter suas quantidades programadas distribuídas em um ou mais anos de vigência do PPA, de modo a informar quando se pretende realizar sua entrega.
- **Região (ONDE?)**

Expressa o alcance territorial das metas definidas para as iniciativas, ou seja, indica em que região de planejamento pretende-se realizar a oferta do(s) produto(s).

---

A distribuição espacial dos produtos das iniciativas será orientada pelas Diretrizes Regionais, advindas das oficinas do Planejamento Participativo e Regionalizado<sup>2</sup>, cujo foco principal é contribuir para o desenvolvimento de todas as regiões do Ceará, em suas três perspectivas: econômica, social e ambiental.

---

Por fim, temos a última pergunta feita por ocasião da elaboração dos programas:

- **Valor global (POR QUANTO?)**

Expressa uma previsão dos recursos necessários à execução do programa, ou seja, os recursos orçamentários e não-orçamentários suficientes para a oferta dos produtos, nas iniciativas, que contribuem para o alcance do objetivo do programa, construído para a consecução de resultados.

---

O valor global do programa será sumarizado pelo registro das despesas das ações ligadas às suas respectivas iniciativas.

---

Para o primeiro ano do PPA, 2016, o valor do programa será o da LOA 2016, e, para os demais, os valores planejados para as ações orçamentárias que são de continuidade ou cuja execução perpassa mais de um ano.

Caso haja ações não-contínuas, com previsão de execução em um dos exercícios seguintes, a unidade setorial poderá cadastrar apenas sua caracterização (título, vinculação à iniciativa, tipo etc.) e um indicativo de programação orçamentária, por fonte e por categoria econômica (33 ou 44).

Nesta última situação não é preciso cadastrar toda a funcional-programática.

Vale ressaltar que os programas não agregam apenas recursos de natureza fiscal do Estado, mas podem incorporar também recursos disponíveis do setor privado, do terceiro setor e de parcerias, o que será expresso por meio das ações não-orçamentárias.

---

<sup>2</sup> Consultar o documento "Participação Cidadã na elaboração e monitoramento do PPA 2016-2019 do Governo do Estado do Ceará, disponível no site da Seplag.





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

**CÓDIGOS NUMÉRICOS ADOTADOS**

**Código:** sistema de convenção adotado para organização e representação dos programas, objetivos e iniciativas, sendo gerado automaticamente pelo SIOF Web.

**Programa:** representado por três algarismos. Exemplo: **037**

**Objetivo:** representado por quatro algarismos, sendo os três primeiros números correspondentes ao programa e o último ao objetivo. Exemplo: **037.1**

**Iniciativa:** representada por seis algarismos, sendo os três primeiros números correspondentes ao programa, o quarto, ao objetivo, e os dois últimos ao sequencial da iniciativa. Exemplo: **037.1.01**



## PLANO PLURIANUAL ETAPAS DA ELABORAÇÃO

Os programas serão elaborados pelos órgãos gestores juntamente com os demais órgãos que contribuem para a consecução do resultado temático, a partir das orientações deste Manual.

A Seplag assessorará em todo o processo e realizará oficinas de trabalho com as instituições do Governo do Estado do Ceará, nas quais será apresentada a metodologia de elaboração dos programas e demonstrada sua aplicação.

Na oportunidade, será divulgado o novo formato do Sistema Integrado Orçamentário e Financeiro – SIOF Web, adaptado às mudanças introduzidas pela nova metodologia do PPA 2016-2019.

Após a realização das oficinas, será aberto o sistema SIOF Web para inserção das informações relativas aos programas. A Seplag realizará a análise de consistência das informações, tendo em vista as diretrizes e os conceitos apresentados neste Manual.

As modificações que se fizerem necessárias serão realizadas pela unidade setorial e, ao final, consolidadas pela Seplag.

---

Todas as entidades autônomas com relação ao Poder Executivo, ou seja, os órgãos do Legislativo, o Tribunal de Justiça, o Ministério Público Estadual e a Defensoria Pública Geral do Estado, seguirão a mesma lógica de estruturação dos programas do PPA adotada para os órgãos do Poder Executivo, e também serão assessorados pela Seplag quanto à sua forma de elaboração.

---

## Passo a Passo



### ***Passo 1 – Identificar o eixo governamental de atuação intersetorial***

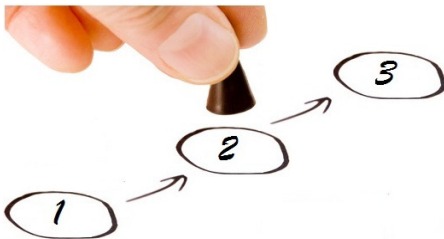
O órgão gestor deverá identificar em qual(is) dos 7 Cearás se enquadra sua atuação.

Em oficinas de validação da dimensão estratégica do PPA, esta identificação será apresentada pela Seplag e discutida com os órgãos setoriais.

---

O programa deve contribuir para o alcance do resultado estratégico já definido para o eixo pelo Governo.

---



### ***Passo 2 – Identificar o tema estratégico e respectivo resultado***

A identificação do tema estratégico e seu respectivo resultado e indicadores para os quais o órgão contribuirá também será realizada em oficinas de discussão.

discussão.

Tal identificação se faz necessária, visto que o programa de governo será construído a partir do resultado temático que o governo pretende alcançar e dos indicadores escolhidos para medir este resultado.



### ***Passo 3 – Identificar os fatores que dificultam o alcance do resultado***

A partir do mapeamento dos órgãos que possuem relação com os temas, quer seja de forma direta, quer indireta, ou seja, os órgãos que deverão atuar na oferta de bens ou serviços (produtos) para o alcance do resultado deste tema, o

próximo passo é discutir conjuntamente, a partir do cenário atual, quais os entraves que impedem ou que dificultam o alcance do resultado do tema.

A figura 3 exemplifica, de forma simples, o resultado das discussões acerca dos entraves para se chegar ao resultado fictício: Cidades cearenses mais limpas.

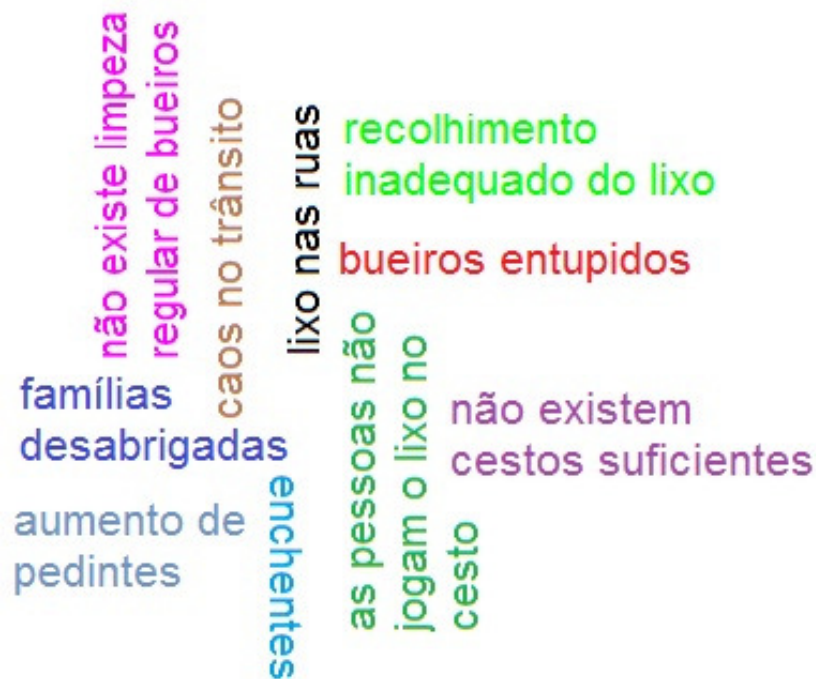


Figura 3 – Identificação dos entraves para o alcance do resultado temático



#### **Passo 4 – Organizar os entraves de modo a encontrar o(s) problema(s) central(is)**

A partir da identificação dos fatores que dificultam, ou impedem, o alcance do resultado que se pretende no tema, a equipe deve organizar estes entraves, com o propósito de encontrar qual de fato é, ou quais são, o(s) problema(s)-chave, ou problema(s) centrais(s).

Uma técnica interessante a ser adotada é a construção da **Árvore de Problemas**, que “é a representação gráfica de uma situação-problema (tronco), suas principais causas



(raízes) e os efeitos negativos que ela provoca na população-alvo do projeto (galhos e folhas)<sup>3</sup>.

No exemplo dado, identificou-se que um dos problemas-chave que estão impedindo o alcance do resultado pretendido no tema é: **lixo nas ruas**. A partir dele foi possível identificar suas causas e efeitos, ou consequências, como demonstra a figura 4.

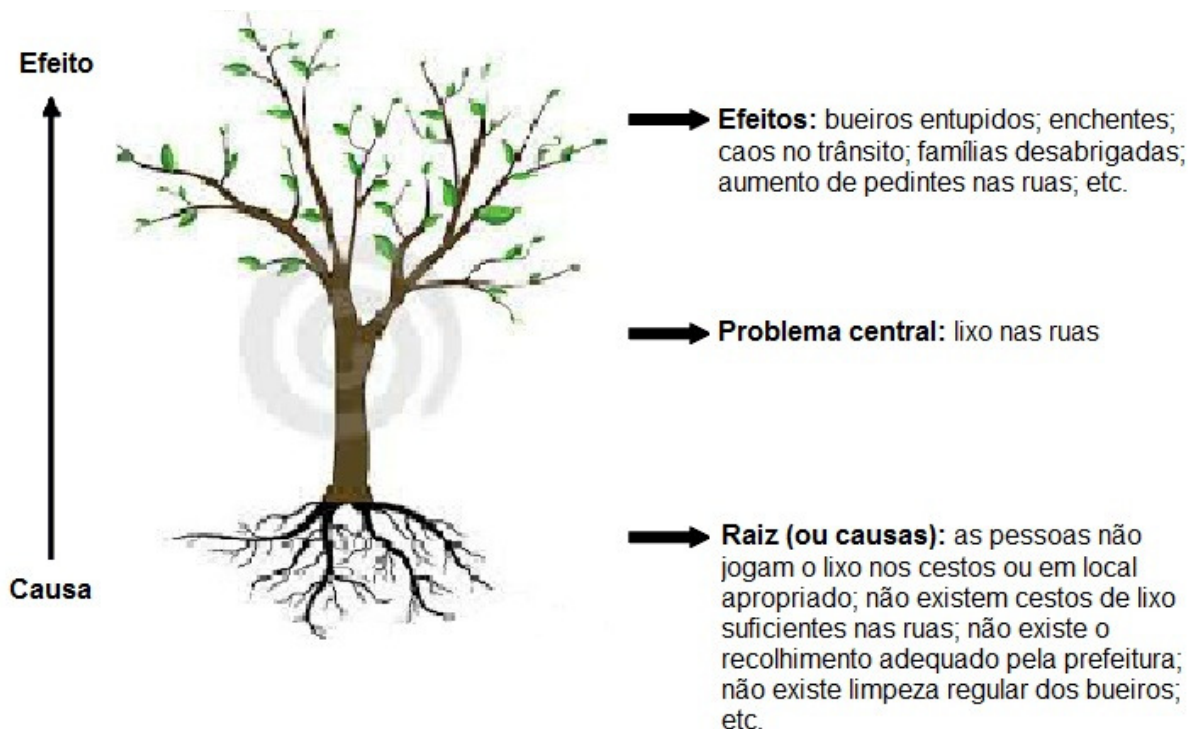
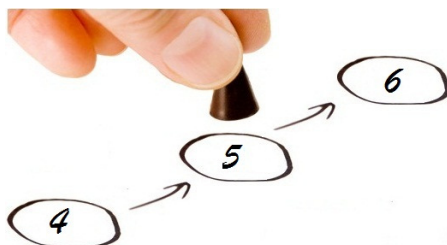


Figura 4 – Exemplo de Árvore de problemas



### **Passo 5 – Identificar as soluções para a resolução do(s) problema(s)-chave**

Após o mapeamento do problema central, suas causas e efeitos, o passo seguinte é identificar o que deverá ser feito para solucionar o problema e modificar as situações não desejadas, a partir da definição das alternativas de intervenção.

<sup>3</sup> Fonte: Portal Educação. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42842/arvores-de-problemas-e-objetivos#ixzz3b49Jvb77>

Uma das primeiras coisas a ser feita é inverter a **Árvore de Problemas**, criando a **Árvore de Objetivos**. Neste caso, a situação negativa será convertida em positiva, ou seja, cada problema (negativo) será substituído por um objetivo (positivo).

Assim teremos as seguintes transformações, como demonstra a figura 5:

- o problema central da árvore de problemas será convertido no **Objetivo** do programa, que deverá estar perfeitamente relacionado ao resultado temático para o qual o programa contribuirá;
- as causas do problema serão convertidas nas **Iniciativas**, ou seja, nas ofertas de bens ou serviços (produtos) para alcançar o objetivo. As iniciativas devem comunicar o que será entregue à sociedade ou ao Estado como contribuição para o alcance do objetivo do programa.

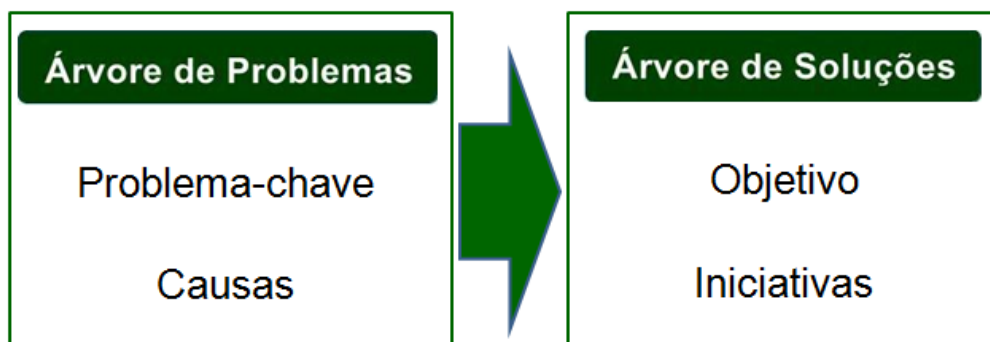


Figura 5 – Mudança para Árvore de Soluções

Feito isto, a construção da **Árvore de Objetivos** pode gerar, no exemplo simples acima, os seguintes elementos:

- **Objetivo:**  
Eliminar o lixo nas ruas das cidades cearenses.
- **Iniciativas:**  
Realização de campanhas de conscientização das pessoas sobre a importância de não jogar lixo nas ruas;  
Implantação de coleta seletiva em pontos estratégicos dos logradouros públicos; e  
Realização da limpeza periódica dos bueiros e recolhimento adequado do lixo nas vias públicas.

---

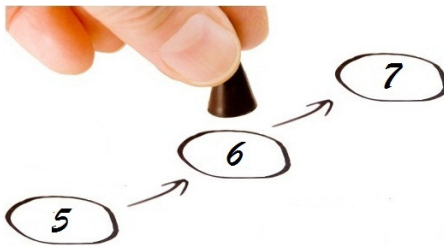
No momento de finalizar esta etapa, alguns cuidados devem ser tomados:

- verificar se existe coerência entre os meios propostos (iniciativas) e o fim pretendido (objetivo); se não, modificar a árvore de problemas e, conseqüentemente, os objetivos; e
  - definir o recorte que se vai fazer da árvore de objetivos para o trabalho, visto que talvez não seja possível resolver tudo com um só programa, no período de quatro anos.
- 

À medida que são identificadas as iniciativas que contribuirão para a consecução do objetivo do programa, o qual surgiu para eliminar os entraves para o alcance de um resultado temático, automaticamente se está fazendo a identificação da contribuição destas iniciativas ao referido resultado.

Assim, em regra, toda iniciativa deverá estar vinculada a apenas **um resultado temático**. Contudo, a **exceção** é quando esta iniciativa também se relacionar a um **resultado de outro tema**, o que deverá ser discutido e visualizado na identificação dos elementos para a consecução deste outro resultado temático.

A título de exemplo, mesmo que simplório, podemos dizer que: ao atuar na “Realização da limpeza periódica dos bueiros e recolhimento adequado do lixo nas vias públicas”, o que contribui para o resultado (hipotético) “Cidades cearenses mais limpas”, o órgão também está contribuindo para o resultado (hipotético) “População com mais saúde”, na medida em que este esforço, em conjunto com outros, promoverá a redução de doenças causadas pela existência de lixos nas ruas.



### ***Passo 6 – Identificar a contribuição das iniciativas para a evolução dos indicadores dos resultados temáticos***

Neste momento, se pretende identificar a contribuição da oferta (esforço) do governo para o comportamento dos indicadores temáticos.



Porém, nem toda iniciativa deverá estar ligada a um indicador do resultado, mas apenas as que contribuam **diretamente** para sua evolução. A regra é que a iniciativa, quando for o caso, esteja ligada a apenas um indicador do resultado temático para o qual contribui.

A exceção ocorre se, por sua natureza, a iniciativa também contribuir diretamente para outro indicador do resultado temático ao qual esteja ligada, ou para um indicador de um resultado de outro tema para o qual também contribua. Neste último caso, a contribuição da iniciativa para um indicador de outro tema também deve ocorrer de forma direta.

Exemplo: A adoção de práticas agroecológicas na agricultura familiar contribui de forma direta para um indicador relacionado ao tema Agricultura Familiar e Agronegócio e também pode contribuir de forma direta para um relacionado ao Meio Ambiente.

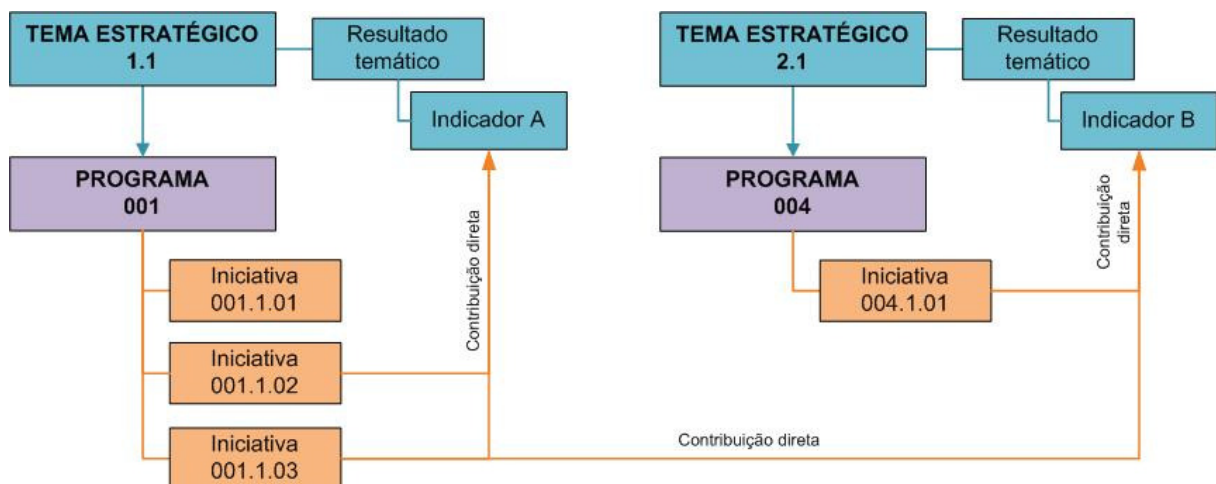


Figura 6 – Vinculação da iniciativa ao indicador

No exemplo da figura 6 pode-se concluir que:

- o Indicador **A** (do resultado do Tema Estratégico 1.1) recebe a contribuição direta das Iniciativas **001.1.02** e **001.1.03**; e
- o Indicador **B** (do resultado do Tema Estratégico 2.1) recebe a contribuição direta das Iniciativas **001.1.03** e **004.1.01**.

---

Não pode haver indicador sem a identificação de pelo menos uma iniciativa que contribua diretamente para seu comportamento.

---



### ***Passo 7 – Identificar, mensurar e regionalizar a oferta de bens e serviços***

Este passo se inicia com a identificação do produto (bem ou serviço) ofertado para o alcance do objetivo do programa e, conseqüentemente, para a consecução do resultado temático ao qual o programa está vinculado.

Uma vez identificado o bem ou o serviço a ser ofertado na iniciativa, passa-se à mensuração do mesmo, ou seja, à definição de suas metas quantitativas, ao longo dos quatro anos do Plano, para, ao final, regionalizá-las.

---

A regionalização das metas dos produtos das iniciativas deve estar alinhada às diretrizes regionais, pois representa o esforço do Governo do Estado do Ceará na busca da redução das desigualdades regionais e promoção do desenvolvimento territorial, de forma equilibrada e sustentável.

---

Nesse passo, o órgão informará apenas a oferta das iniciativas finalísticas, pois as iniciativas administrativas (Programa 500), em razão de sua natureza operacional, não apresentam esta necessidade.

Tal oferta das iniciativas finalísticas receberá tratamento diferenciado em seus dois tipos (contínuas e não-contínuas).

- Quando a iniciativa **finalística** for do tipo **não-contínua**, ou seja, um projeto, ela conterá os seguintes atributos: descrição, produto principal, unidade de medida e meta regionalizada.

Em regra, as iniciativas finalísticas não-contínuas deverão ter **um produto principal**, mas, caso sua abrangência justifique, poderão ter mais de um produto, os quais serão objeto de monitoramento, conforme quadro a seguir:



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

INICIATIVA	PRODUTO PRINCIPAL	UNIDADE DE MEDIDA	META									
			2016		2017		2018		2019		2016-2019	
			Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde
Implantação e reforma de escolas	Escola implantada	Unidade	01		01		01		01		01	
			02		02		02		02		02	
			03		03		03		03		03	
			04		04		04		04		04	
			05		05		05		05		05	
			06		06		06		06		06	
			07		07		07		07		07	
			08		08		08		08		08	
			09		09		09		09		09	
			10		10		10		10		10	
			11		11		11		11		11	
			12		12		12		12		12	
			13		13		13		13		13	
			14		14		14		14		14	
<b>TOTAL</b>			-		-		-		-		-	

- As iniciativas **finalísticas contínuas**, isto é, as de custeio finalístico, em que prevalece a oferta de serviços públicos devem ter os seguintes atributos: descrição, produtos principais, unidade de medida e meta regionalizada.

Nas iniciativas finalísticas de caráter contínuo, **em regra**, deverão ser destacados **dois ou mais produtos principais**, os quais devem representar, de forma regionalizada, as unidades prestadoras de serviços públicos estaduais nas diversas áreas de atuação do governo.

O quadro a seguir mostra exemplo de produto deste tipo de iniciativa:

INICIATIVA	PRODUTO PRINCIPAL	UNIDADE DE MEDIDA	META									
			2016		2017		2018		2019		2016-2019	
			Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde
Manutenção da oferta de serviços de saúde à sociedade	Policlínica mantida	Unidade	01		01		01		01		01	
			02		02		02		02		02	
			03		03		03		03		03	
			04		04		04		04		04	
			05		05		05		05		05	
			06		06		06		06		06	
			07		07		07		07		07	



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento e Gestão

INICIATIVA	PRODUTO PRINCIPAL	UNIDADE DE MEDIDA	META									
			2016		2017		2018		2019		2016-2019	
			Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde
			08		08		08		08		08	
			09		09		09		09		09	
			10		10		10		10		10	
			11		11		11		11		11	
			12		12		12		12		12	
			13		13		13		13		13	
			14		14		14		14		14	
TOTAL			-		-		-		-		-	

Outros exemplos de produtos que representam a oferta deste tipo de iniciativa padronizada podem ser, dentre outros:

- Centro de especialidades odontológicas mantido
- Escola de educação profissional mantida
- Cadeia pública municipal mantida
- Laboratório mantido
- Posto fiscal mantido
- Centro de eventos mantido
- Biblioteca pública mantida
- Aeroporto mantido
- Universidade mantida
- Unidade de medidas socioeducativas mantida

---

Excepcionalmente, os produtos deste tipo de iniciativa podem refletir o **beneficiário** da oferta do serviço, como produtor assistido, aluno atendido, dentre outros, ou ainda, o bem ou serviço entregue, como é o caso de concessão de bolsas, dispensação de medicamentos, etc.

---

A descrição desse tipo de iniciativa será, em regra, **padronizada**. A equipe da Seplag analisará, a pedido do órgão interessado, a necessidade de se cadastrar uma iniciativa finalística contínua não padronizada.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

As iniciativas cujo produto ou produtos principais forem executados por vários órgãos, deverão refletir, na quantidade, o somatório da programação de todos esses órgãos, cabendo ao órgão gestor consolidar as informações repassadas pelos demais órgãos por ocasião da elaboração e avaliação do Plano, o que requer um esforço conjunto para que seu planejamento e monitoramento seja feito de modo articulado e integrado, sob a coordenação do órgão gestor do programa.

Além destes aspectos, a equipe que está elaborando os programas deve atentar para o aspecto da cumulatividade ou não da oferta da iniciativa. Neste sentido, considera-se:

- cumulativa, a oferta de produtos que se acumulam, ou seja, se somam ao longo dos quatro anos do Plano. Exemplo: escolas construídas;
- não-cumulativa, a oferta de produtos que não se acumulam, ou seja, não é possível seu somatório ao longo do período do Plano. Exemplo: Plano de Cargos e Carreiras da Educação Implementado.

---

O produto cadastrado no PPA poderá ou não coincidir com o produto operacional cadastrado no projeto Mapp<sup>4</sup> para fins de execução financeira, tendo em vista que os níveis de detalhamento das informações muitas vezes são diferentes. Entretanto, as vinculações dos projetos Mapp às iniciativas possibilitarão que se observe sua contribuição para a execução dos produtos do PPA.

---



***Passo 8 – Definir e valorar as ações orçamentárias e não-orçamentárias relacionadas a cada iniciativa***

As ações, embora não façam parte da estrutura do PPA, deverão ser definidas e valoradas por ocasião de sua elaboração para que se possa então obter o valor programado das iniciativas e, conseqüentemente, do programa.

---

<sup>4</sup> Mapp é o nome genérico conferido aos projetos cadastrados no âmbito do Plano Operativo Anual do Governo do Estado do Ceará, correspondendo à sigla adotada para o Monitoramento e Avaliação de Projetos Prioritários.



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

Vale ressaltar que os programas não agregam apenas recursos de natureza fiscal do Estado, expressos nas ações orçamentárias, mas também podem incorporar recursos disponíveis do setor privado, do terceiro setor e de parcerias, o que será expresso por meio das ações não-orçamentárias.

Para o primeiro ano do PPA, 2016, o valor do programa será o da Lei Orçamentária Anual (LOA) 2016, e, para os demais, serão os valores planejados para as ações orçamentárias que são de continuidade ou cuja execução perpassa mais de um ano.

Caso haja ações não-contínuas com previsão de execução em um dos exercícios seguintes, a unidade setorial poderá cadastrar apenas sua caracterização (título, vinculação à iniciativa, tipo etc.) e um indicativo de programação orçamentária, por fonte e por categoria econômica (33 ou 44). Nesta última situação, não é preciso cadastrar toda a funcional-programática.

### **INFORMAÇÕES IMPORTANTES:**

---

Em regra, um programa não pode estar em mais de um tema. No entanto, pode contribuir para o resultado de outro tema, quando for o caso, sem necessidade de “quebrar” o programa para informar que parte dele contribui com cada resultado.

---

A exceção à regra de que o programa só deverá estar vinculado a um único tema (setorial ou intersetorial) é quando este mesmo programa contribuir, em alguma medida, para o resultado de outro tema intersetorial ou para temas transversais.

Nestes casos, a equipe da Seplag, em conjunto com os órgãos que possuem relação com estes temas, conforme dito anteriormente, procederá a uma análise para se definir como se dará esta vinculação, ou seja, serão identificadas as iniciativas que contribuem tanto para o tema ao qual o programa está vinculado, quanto para o outro tema, intersetorial ou transversal, como demonstra a figura 7.



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento e Gestão

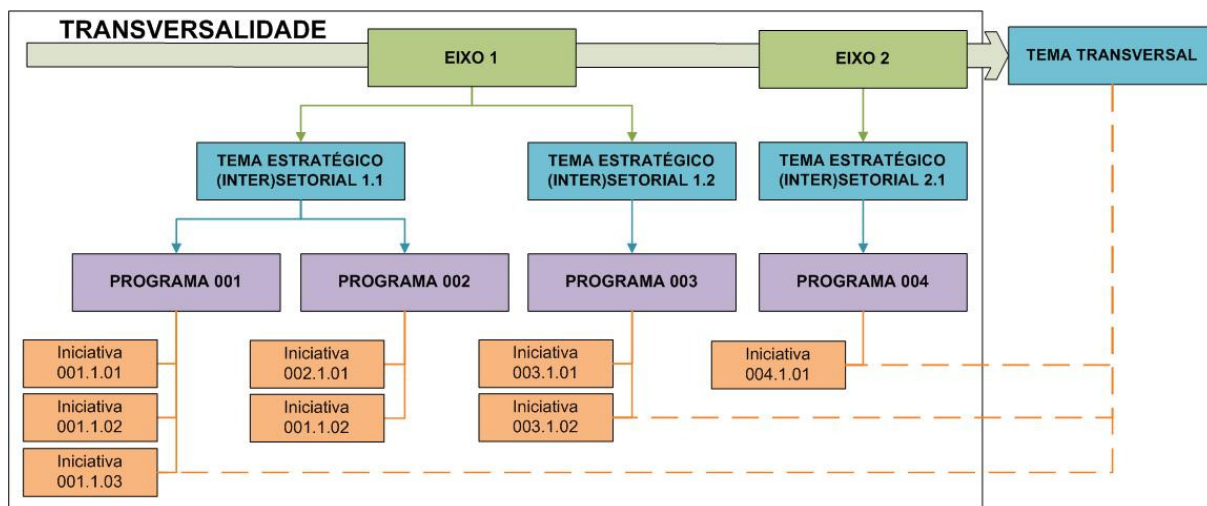


Figura 7 – Vinculação do programa ao tema transversal

Na figura 8 observa-se que foram identificadas as iniciativas que, além de contribuir para o resultado do tema ao qual seu programa está vinculado, também contribuem para um tema transversal, como é o caso das iniciativas: **1.1.1.3**; **1.2.1.2**; e **2.1.1.1**.

Após tal identificação, a estrutura do tema transversal ficaria da seguinte forma:

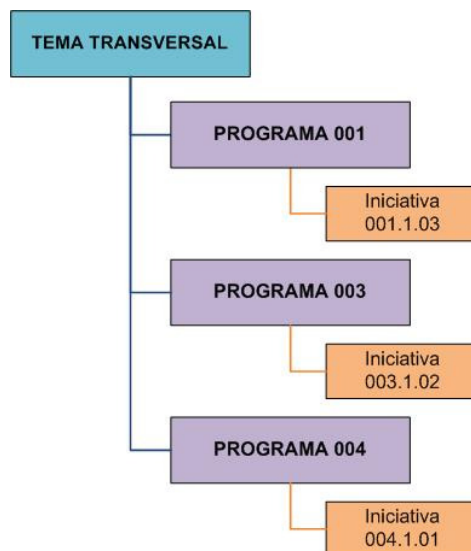


Figura 8 – Estrutura (simplificada) do tema transversal

No momento do cadastro da iniciativa haverá a possibilidade de vinculação da mesma a outro tema, contanto que a contribuição ocorra de forma significativa.

Além disso, se esta iniciativa contribuir diretamente para o comportamento de algum indicador de resultado deste outro tema, deve-se proceder à sua vinculação a este indicador (como se verá mais à frente). Tal vinculação ficará sujeito à aprovação da coordenação do tema.

### **EM RESUMO:**

Após a finalização de todos os passos apontados neste capítulo, a equipe obterá os seguintes elementos identificados, organizados e correlacionados:

<b>ELEMENTOS DO PLANO PLURIANUAL 2016-2019</b>	
<b>Eixo</b>	Elemento de planejamento que organiza a atuação governamental, de forma integrada, articulada e sistêmica.
<b>Resultado Estratégico</b>	Efeito de médio prazo que se pretende alcançar no âmbito de determinado eixo.
<b>Indicador Estratégico</b>	Instrumento que permite aferir o desempenho do PPA no âmbito de cada eixo.
<b>Tema Estratégico</b>	Desdobramento dos eixos, sendo representados pelas diversas áreas de atuação do governo.
<b>Resultado Temático</b>	Efeito de médio prazo que se pretende alcançar no âmbito de determinado tema.
<b>Indicador Temático</b>	Instrumento que permite aferir o desempenho do PPA no âmbito de cada tema.
<b>Programa</b>	Instrumento de organização da ação governamental visando ao alcance dos resultados desejados.
<b>Órgão Gestor</b>	Responsável pela coordenação e gestão do programa.
<b>Público alvo</b>	Grupos de pessoas, comunidades, instituições ou setores beneficiados pelas entregas do programa.
<b>Justificativa</b>	A motivação para a elaboração do programa (a partir do problema e de suas causas).
<b>Objetivo</b>	Expressa para que será realizado o programa, com foco no tratamento de um problema-chave. Em alguns casos, pode ser





**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

<b>ELEMENTOS DO PLANO PLURIANUAL 2016-2019</b>	
	trabalhado para o atendimento de determinada demanda social ou potencialização de oportunidades.
<b>Iniciativa</b>	Consiste na entrega à sociedade ou ao Estado de bens e serviços com o propósito de solucionar o problema-chave do programa e, conseqüentemente, o resultado do tema.
<b>Produto</b>	Bem ou serviço a ser ofertado para a concretização do objetivo do programa.
<b>Meta</b>	Quantidade de um determinado bem ou serviço a ser entregue.
<b>Região</b>	A localização territorial dos produtos definidos para as iniciativas.
<b>Ação</b>	Decomposição das iniciativas para melhor gestão e execução.
<b>Valor</b>	Quantitativo financeiro programado para proporcionar a oferta dos produtos das iniciativas.



## PROGRAMAS DEMONSTRAÇÃO DE UM EXEMPLO<sup>5</sup>

<b>Eixo</b>	Ceará do Conhecimento		
<b>Resultado Estratégico</b>	População com formação integral de qualidade, com ênfase na equidade e produção do conhecimento	<b>Indicadores</b>	
<b>Tema Estratégico</b>	Educação Básica		
<b>Resultado Temático</b>	População com educação básica de qualidade na idade adequada	<b>Indicadores</b>	Crianças no 2º ano do ensino fundamental alfabetizadas (SPAECE ALFA)
<b>Código/Título do Programa</b>	<b>072 - Aprendizagem das Crianças na Idade Certa</b>		
<b>Órgão Gestor</b>	Secretaria da Educação		
<b>Justificativa</b>	O Estado do Ceará possui três quartos de suas crianças do Ensino Fundamental na rede pública de ensino. São cerca de 287.491 alunos, dos quais 99% pertencem à rede municipal. A distorção idade série é de, aproximadamente, 10% nesse nível de escolaridade. Os baixos indicadores em Língua Portuguesa e Matemática no ensino fundamental da rede pública no Estado do Ceará motivaram o Governo do Estado, por meio da SEDUC, a assumir a co-responsabilidade pelos resultados educacionais da rede municipal, criando estratégias para apoiar os municípios na implantação de ações para melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos da rede pública até o 5º ano de escolaridade. Os resultados do 5º ano no SPAECE mostram que, embora		

<sup>5</sup> Todos os dados apresentados no exemplo são apenas ilustrativos, inclusive os relacionados aos valores financeiros

<b>Justificativa</b>	tenham crescido no período 2008-2010, a média alcançada ainda está aquém do padrão de desempenho adequado (225 e acima em Língua Portuguesa e 250 e acima em Matemática). Em 2010, o resultado da rede pública em Língua Portuguesa (175,4) corresponde ao limite inferior do padrão de desempenho Intermediário (175-225), enquanto a proficiência média em Matemática (189,3) localiza-se no padrão crítico (de 150 e acima e menor que 200), o que reforça a importância da existência de um programa voltado para o fortalecimento do pacto de cooperação entre a SEDUC e os municípios cearenses a fim de elevar os resultados de aprendizagem das crianças, o que requer, além da universalização de seu acesso às unidades escolares desde a educação infantil, a implementação de ações voltadas para a melhoria da qualidade do ensino.
<b>Público alvo</b>	Crianças de 6 a 11 anos de idade
<b>Objetivo</b>	<b>072.1</b> – Fortalecer o Regime de Colaboração entre Estado e Municípios, de modo a contribuir para a alfabetização das crianças e elevação do nível de aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental, como estratégia para a melhoria da educação pública.

INICIATIVA	PRODUTO	UNID. MEDIDA	METAS									
			2016		2017		2018		2019		2016-2019	
			Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde
<b>072.1.01</b> – Implantação e melhoria de centros de educação infantil e de escolas de ensino fundamental com construção, ampliação, reforma, aquisição de	Unidade de educação infantil implantada	Unidade	01	5	01	10	01	2	01	0	01	17
			02	5	02	5	02	2	02	0	02	12
			04	8	04	4	04	0	04	0	04	12
			05	7	05	5	05	1	05	0	05	13



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

INICIATIVA	PRODUTO	UNID. MEDIDA	METAS									
			2016		2017		2018		2019		2016-2019	
			Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde	Região	Qde
equipamentos, acervos e apoio técnico-pedagógico e gerencial			<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>TOTAL</b>	<b>54</b>
<b>072.1.02</b> – Premiação dos alunos e escolas com melhor desempenho no SPAECE	Escola premiada*	Unidade	22	300	22	300	22	300	22	300	22	300
			<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>	<b>TOTAL</b>	<b>300</b>

\* Produto não-cumulativo

**Vinculação à Base Estratégica:**

Iniciativa	Resultado Temático	Indicador
<b>072.1.01</b> – Implantação e melhoria de centros de educação infantil e de escolas de ensino fundamental com construção, ampliação, reforma, aquisição de equipamentos, acervos e apoio técnico-pedagógico e gerencial	População com educação básica de qualidade na idade adequada	Crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública alfabetizadas
<b>072.1.02</b> - Premiação dos alunos e escolas com melhor desempenho no SPAECE		-

**Valor**

INICIATIVA	AÇÃO	2016	2017	2018	2019	2016-2019
<b>072.1.01</b> – Implantação e melhoria de centros de educação infantil e de escolas de ensino fundamental com construção, ampliação, reforma, aquisição de equipamentos, acervos e apoio técnico-pedagógico e gerencial	19501 - Expansão e Melhoria da Infraestrutura das Escolas de Ensino Fundamental	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	4.000.000,00
	19505 - Apoio aos Municípios no Desenvolvimento do PAIC	5.000.000,00	5.000.000,00	5.000.000,00	5.000.000,00	20.000.000,00
	19503 - CEI - Comp I - Construção dos Centros de Educação Infantil	24.000.000,00	28.000.000,00	22.000.000,00	20.000.000,00	94.000.000,00
	14268 - CEI - Comp II - Aquisição de Equipamentos para os Centros de Educação Infantil	3.000.000,00	4.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00	13.000.000,00
	19668 - CEI - Comp III - Apoio aos Municípios no Desenvolvimento e Gestão das Políticas e Ações dos Centros de Educação Infantil	1.000.000,00	2.000.000,00	1.000.000,00	1.000.000,00	5.000.000,00
<b>TOTAL</b>		<b>34.000.000,00</b>	<b>40.000.000,00</b>	<b>32.000.000,00</b>	<b>30.000.000,00</b>	<b>136.000.000,00*</b>
<b>072.1.02</b> - Premiação dos alunos e escolas com melhor desempenho no SPAECE	19504 - Realização do Prêmio Escola Nota 10	30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00	30.000.000,00	120.000.000,00



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**  
*Secretaria do Planejamento e Gestão*

<b>TOTAL</b>	<b>30.000.000,00</b>	<b>30.000.000,00</b>	<b>30.000.000,00</b>	<b>30.000.000,00</b>	<b>120.000.000,00*</b>
--------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	------------------------

\*O valor das iniciativas será obtido a partir do somatório dos valores cadastrados em suas correspondentes ações orçamentárias e/ou não-orçamentárias